[Recensão a] J. G. Elorza, M.a L. Albertos, A. Gonzalez, Inscripciones Romanas en la Rioja

Autor(es): D'Encarnação, José

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45710>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_21_8

Accessed : 26-Apr-2023 02:03:00

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXI

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1982

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

J. G. ELORZA, M.^a L. ALBERTOS, A. GONZALEZ, *Inscripciones Romanas en la Rioja*, Servicio de Cultura de la Excm. Diputación Provincial, «Biblioteca de Temas Riojanos», Logroño, 1980, 95 p., 37 fig.

Em «A modo de prólogo» justificam os autores que foram «a dispersão e escasso conhecimento» dos monumentos epigráficos de Logroño no mundo científico que os levou a empreender a publicação do presente volume.

No entanto, todo esse prólogo se destina sobretudo a discutir o tão falado problema da propriedade científica, mostrando os autores, nesse aspecto, grande distanciação face à tese de licenciatura de Esther Solovera. Não se definem os critérios de publicação; seria de esperar também uma crítica bibliográfica (não há no livro uma bibliografia geral), uma definição geográfica (não se apresenta um mapa que individualize, nomeadamente para os estrangeiros, a região em estudo), a referência a dificuldades metodológicas.

Dos 66 textos, numerados, apresentados por ordem alfabética do local de achado, é dada uma ficha individual: foto ou gravura, localização (local de achado), conservação (paradeiro), material, medidas, bibliografia, leitura (epigráfica e reconstituída) e pequeno comentário histórico (que, de onde em onde, aborda também os aspectos da paleografia).

Mais do que um elaborado estudo, puseram os autores à disposição dos epigrafistas um ficheiro, base de ulteriores trabalhos. Por isso se desculpará a falta dum comentário mais desenvolvido — por exemplo, à paginação, às características epigráficas (as linhas de pauta do n.º 6, o *apex* do n.º 11...), ao interesse histórico dum *municipium Graccurrensis* (n.º 10), ao *eques* do n.º 13, às variantes de leitura do n.º 9 (cuja figura, a n.º 4, não justifica sem mais a versão estranha proposta).

Como auxiliares da futura investigação são incluídos: 37 gravuras (fotos ou desenhos), algumas de boa qualidade; índices (antroponímico, étnico e toponímico, ocupações e condição social, tribos, localidades) ; uma tábuas de correspondências com o *CIL* e as *ILER*.

O comentário final (p. 51-53), de que lamentamos a deficiente apresentação gráfica, frisa: que a antroponímia patente neste *corpus* é predominantemente latina, que predominam as divindades do panteão greco-latino e que a língua e estrutura das inscrições «indicam uma assimilação aceitável do latim».

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO